



A transição de “frente oposicionista” para “partido personalista”:

o curioso caso do PMDB do Ceará

José Raulino Chaves Pessoa Júnior¹

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

raulino_chaves@yahoo.com.br

O processo de formação de um partido político é complexo, pois envolve o amálgama de uma pluralidade de grupos políticos que integram a organização (PANEBIANCO, [1982]). Se essa assertiva é válida para todo tipo de partido, ela se aplica com precisão para o caso do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Essa agremiação foi fundada a partir da estrutura organizacional do MDB, que abrigava no seu interior membros que pertenciam a variadas matrizes ideológicas.

Existem poucos estudos aprofundados sobre a forma como as agremiações partidárias no Brasil se organizam e estabelecem suas dinâmicas internas. A maior parte dessas pesquisas concentram-se na análise sobre partidos à esquerda do espectro político. Com a escassez de evidências empíricas e estudos consistentes sobre as atividades desenvolvidas pelas agremiações, acaba-se reproduzindo estereótipos do senso comum de que os partidos políticos no Brasil são frágeis e carecem de sólida estrutura organizacional.

O PMDB é um caso enigmático no sistema partidário nacional. Esse partido durante o processo de transição democrática assumiu uma identidade de resistência ao autoritarismo, sendo protagonista em importantes lutas, como a campanha pelas Diretas Já em 1984 e a Constituição de 1988. Ocupou o Executivo Federal no governo José Sarney

¹ Doutorando em Ciência Política (UNICAMP) e professor temporário do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA). Desenvolve sua pesquisa de doutorado sobre a articulação entre as instâncias partidárias, investigando o grau de centralização do PMDB, PT e PSDB no que tange as decisões eleitorais, tendo o Ceará como estudo de caso.



(1985-1990), passando a atrair políticos antes aliados à ditadura. Com essa transição de partido de oposição para partido de governo, o PMDB assumiu uma faceta mais conservadora. Desde então, o partido vem compondo a coalisão de governo no Executivo federal, como FHC (1995-2002), Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016). Com o impeachment de Dilma em 2016 o partido assume novamente a presidência. Percebe-se que ao longo do atual período democrático o PMDB assumiu uma posição de “fiel da balança” nas disputas eleitorais e na coalisão de governo por conta da sua ampla bancada no Congresso.

Nos estudos sobre essa agremiação constata-se uma heterogeneidade de seus grupos internos, disputa entre as lideranças estaduais e crise de identidade (BIZARRO NETO, 2013). Na pesquisa realizada por Ferreira (2002) sobre a trajetória do PMDB nacional entre 1982-2000, a autora relata a dificuldade em detectar a fisionomia da coalisão dominante do partido. Isso ocorre porque o partido é composto por uma ampla variedade de correntes e nenhum grupo tornou-se hegemônico após a morte da principal liderança do partido, Ulysses Guimarães. A pesquisa constatou que no partido coexistem várias unidades locais, regionais e nacional sem existir uma unidade central que comande a organização.

Compreende-se que partidos políticos são organizações marcadas por conflitos e divergências entre seus membros, não existindo uma absoluta centralidade nas decisões. Porém, é necessário que seja estabelecido consensos internos que confira estabilidade a organização, rotinização das decisões e uma imagem que identifique o partido perante o eleitorado. Diante dessas questões e desafios impostos ao PMDB, como o partido vem estabelecendo consensos e tendo uma centralidade nas suas decisões?

Buscando contribuir com esse debate, o presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de construção do PMDB no estado do Ceará. Parte da premissa de que a luta pelo poder no interior da organização oferece a principal chave analítica para



compreender o funcionamento dos partidos e as mudanças pelo qual estes experimentam ao longo do tempo (PANEBIANCO, [1982]).

A pesquisa investiga a estrutura de poder interna do PMDB do Ceará e a composição de seus grupos. Nesse partido, prevalece uma estrutura de poder interna semelhante a esfera nacional, como mencionada por Ferreira (2002), ou existiria uma direção central comandada por alguma liderança partidária? Caso exista uma liderança central, como ela exerce seu poder e conquista sua legitimidade?

A pesquisa busca identificar as várias fases da organização partidária, tendo como recorte temporal a transformação do MDB em PMDB, com a Reforma Partidária de 1979, até as eleições de 2016. O estudo foi realizado por meio de matérias jornalísticas, entrevistas com os dirigentes partidários e análise dos resultados eleitorais.

PALAVRAS-CHAVE: Partidos políticos, PMDB, Política cearense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZARRO NETO, Fernando Augusto. PMDB: Organização e desenvolvimento em São Paulo (1994-2010). 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

FERREIRA, Denise Paiva. PFL x PMDB: marchas e contramarchas (1982-2000). Goiânia: Alternativa, 2002.

PANEBIANCO, Ângelo. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1982].